

b) Resposta com base nas características “externas” indicadas no texto: ser menina é ser alegre, rir, conversar coisas sem importância; ser mulher é ser séria, ser adulta. Resposta por inferência: ser menina é desconhecer e ser mulher é conhecer a violência, o sofrimento.

03 – a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal.

c) Porque o tipo de crime e as condições em que suas vítimas são encontradas são bem conhecidos, pela frequência em que são noticiados.

04 – a) Os criminosos não respeitam nem mesmo meninas estudantes.

b) A impossibilidade da alegria e do riso num mundo violento.

X c) O amadurecimento que resulta do confronto com a violência.

X d) A transformação de meninas alegres em mulheres sérias.

DIFERENÇAS ENTRE A POESIA, O POEMA E O SONETO

Muitas pessoas confundem o poema com a poesia, assim como não conhecem as características de um soneto. Entender as diferenças é importante até para que você possa apreciar melhor a arte das palavras. Observe:

♥ Poesia: é um conceito mais amplo do que o poema e o soneto. Muitas pessoas acham que a poesia é um gênero textual, mas, na verdade, ela não está necessariamente relacionada à palavra escrita. Um belo quadro, por exemplo, pode estar repleto de poesia, assim como uma escultura, um filme, uma música e até mesmo uma bela paisagem, como o nascer ou o pôr do sol. Portanto, a poesia é uma definição mais abrangente e contempla diversas manifestações artísticas e formas de expressão.



***Woman with a Parasol*, ou Mulher com guarda-sol, do pintor francês Claude Monet, um dos mais célebres pintores impressionistas do mundo.**

♥ A palavra poema é derivada do verbo grego poein, que significa “fazer, criar, compor”.

Poema: é um gênero textual que utiliza as palavras como matéria-prima, organizando-as em versos, estrofes ou prosa, ou seja, apresenta uma estrutura que permite defini-lo como gênero. Como gênero, o poema apresenta algumas peculiaridades que o diferem dos demais gêneros, peculiaridades essas que facilitam sua identificação. Mas se engana quem acredita que todo poema é composto por versos e estrofes: há poemas em prosa, bem como poemas que aliam elementos visuais à linguagem verbal, contrariando assim a ideia de que o poema deve prender-se a regras como métrica ou rimas.

No Brasil existem vários e várias poetas, entre eles o poeta Mario Quintana, cujo poema abaixo é um belo exemplo desse gênero!

Canção do dia de sempre

*Tão bom viver dia a dia...
A vida assim, jamais cansa...*

*Viver tão só de momentos
Como estas nuvens no céu...*

*E só ganhar, toda a vida,
Inexperiência... esperança...*

*E a rosa louca dos ventos
Preso à copa do chapéu.*

*Nunca dê um nome a um rio:
Sempre é outro rio a passar.*

*Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!*

*E sem nenhuma lembrança
Das outras vezes perdidas,
Atiro a rosa do sonho
Nas tuas mãos distraídas...*

Mario Quintana

♥ Soneto: O soneto é um tipo de poema que possui forma fixa, ou seja, apresenta-se sempre com a mesma estrutura: quatro estrofes, sendo dois quartetos (quatro versos cada estrofe) e dois tercetos (três versos cada estrofe). Leia abaixo o belo soneto de um de nossos maiores sonetistas brasileiros, o poeta Vinicius de Moraes:

Soneto do Amor Total

*Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade*

*Amo-te afim, de um calmo amor prestante,
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.*

*Amo-te como um bicho, simplesmente,
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.*

*E de te amar assim muito e amiúde,
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.*

Vinicius de Moraes

Exemplo de poema em prosa.

Chão de outono

Ao longo das pedras irregulares do calçamento passam ventando umas pobres folhas amarelas em pânico, perseguidas de perto por um convite-deenterro, sinistro, tatalando, aos pulos, cada vez mais perto, as duas asas tarjadas de negro!

(Prosa poética de Mario Quintana, do livro "Sapato florido")

Exemplo de poema visual(poema concreto).



Normal, do livro *Palavra desordem*, de Arnaldo Antunes. Arnaldo é um dos principais representantes da poesia concreta brasileira

Haikai

*amar é um elo
entre o azul
e o amarelo*

Paulo Leminski

.....
Leia o texto para responder as questões de 1 a 5

O peixe

Tendo por berço o lago cristalino,
Folga o peixe, a nadar todo inocente,
Medo ou receio do porvir não sente,
Pois vive incauto do fatal destino.

Se na ponta de um fio longo e fino
A isca avista, ferra-a inconsciente,
Ficando o pobre peixe de repente,
Preso ao anzol do pescador ladino.

O camponês, também, do nosso Estado,
Ante a campanha eleitoral, coitado!
Daquele peixe tem a mesma sorte.

Antes do pleito, festa, riso e gosto,

Depois do pleito, imposto e mais imposto.

Pobre matuto do sertão do Norte!

Patativa do Assaré

1. Analise o seguinte verso do poema:

“Tendo por berço o lago cristalino” ,

Qual é o significado do vocábulo “berço” nesse contexto?

2. Observe os significados do verbete “incauto”: ADJETIVO, SUBSTANTIVO.

1. Que não tem cautela ou prudência.

2. Que é inocente e sem malícia.

"incauto", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/incauto>[consultado em 15-06-2017].

Agora analise os versos a seguir: “Folga o peixe, a nadar todo inocente,/ Medo ou receio do porvir não sente/Pois vive incauto do fatal destino...” De acordo com as informações contidas nesses versos, qual significado é o mais correto para a ação do peixe? Explique por quê?

3. “Se na ponta de um fio longo e fino

A isca avista, ferra-a inconsciente,

Ficando o pobre peixe de repente,

Preso ao anzol do pescador ladino...”

Explique com base na leitura desses versos, o significado do termo “pescador ladino”.

4. Faça a leitura das duas últimas estrofes do poema e explique a comparação feita pelo poeta.

5. Qual é a crítica que o poeta faz nesse poema “ O peixe”? Você concorda com a afirmação feita por Patativa do Assaré? Explique?

Leia este poema, escrito por Patativa do Assaré e responda as questões 6, 7, 8 e 9.

Cresci entre os campos belos

De minha adorada Serra,
Compondo versos singelos
Brotados da própria terra,
Inspirados nos primores
Nos campos com suas flores
De variados formatos
Que pra mim são obras-primas,
Sem nunca invejar as rimas
Dos poetas literatos.

Ispinho e fulô. Fortaleza: UECE, 2001.

6 – O poema lido tem a finalidade de:

- a) contar uma história de vida.
- b) caracterizar a Serra, onde vivia o poeta.
- c) destacar a importância da criação de versos.
- d) criticar a obra dos poetas literatos.

7 – Em todos os versos, nota-se a marca da 1ª pessoa, exceto em:

- a) “Cresci entre os campos belos”.
- b) “De minha adorada Serra”.
- c) “Brotados da própria terra”.
- d) “Que pra mim são obras-primas”.

8 – Identifique a alternativa em que um substantivo rima com um adjetivo:

- a) “belos” e “singelos”.
- b) “primores” e “flores”.
- c) “formatos” e “literatos”.
- d) “obras-primas” e “rimas”.

9– Registra-se um traço da linguagem informal em:

- a) “Compondo versos singelos”.
- b) “Inspirados nos primores”.
- c) “De variados formatos”.
- d) “Que pra mim são obras-primas”.

Leia o poema “Minha filhas” para responder as questões 10, 11, 12, 13 e 14.

MINHAS FILHAS

Minhas filhas eu vejo que são três
E cada qual é da beleza irmã,
Se eu quero Lúcia, muito quero Inês
Da mesma forma quero Miriam.

Vendo a meiguice da primeira filha,

Vejo a segunda que me prende e encanta
A mesma estrela que reluz e brilha,
Se olho a terceira, vejo a mesma santa.

Se a cada uma com fervor venero,
Fico confuso sem saber das três
Qual a mais linda e qual mais eu quero
Se é Miriam, se é Lúcia ou se é Inês.

E já velho, a pensar de quando em quando
Que brevemente voltarei ao pó,
Eu sou feliz e morrerei pensando
Que as três filhas que tenho é uma só.

PATATIVA DO ASSARÉ. *Antologia Poética*. 4.ed. rev. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004. p.233.

10 - Para o velho, a primeira filha se destaca pela

- a) beleza.
- b) comportamento
- c) meiguice.
- d) obediência
- e) inteligência.

11- Ao dizer “brevemente voltarei ao pó”, o velho revela que:

- a) reconhece que seu fim está próximo.
- b) sabe das dificuldades da sua sobrevivência.
- c) sente necessidade de se afastar de casa.
- d) vai percorrer estradas empoeiradas.
- e) é um velho muito solitário.

12 – “*Minhas filhas*” é um poema porque está organizado em:

- a) orações e versos.
- b) versos e estrofes.
- c) parágrafos e estrofes.
- d) períodos e parágrafos.

e) parágrafos e versos.

13 - O velho acha que suas filhas são igualmente:

- a) belas.
- b) dedicadas.
- c) meigas
- d) obedientes.
- e) inteligentes.

14 - O poema trata especialmente

- a) das preferências de um pai.
- b) de uma relação familiar harmoniosa.
- c) do afeto de um homem por suas filhas.
- d) do respeito das filhas pelo pai.
- e) do amor de um pai para uma só filha.

Leia o poema a seguir, de Sérgio Capparelli, para responder às questões 15 a 17.

EU E OS BOMBONS

Mariana passa sempre pela praça
só hoje é que não passa
e eu, aflito, com essa caixa de bombons!
Oh, Mariana, aparece, vê se passa,
dê o ar de sua graça
pois já se derretem os bombons
melam, viram pasta,
que desgraça!
E eu de guarda
com a caixa,
olho a esquina
e tu não passas, Mariana,
e gentes me olham
refletido na água
quem o bobo?
O palhaço com a caixa?
e eu não ligo
e vejo se tu passas, Mariana,
mas nada, ela não passa,
só de pirraça.

15– O eu lírico do poema se sente aflito. O verso que mais acentua essa aflição?

16– Em um dos versos do poema, o eu lírico revela toda a sua decepção diante da situação. Qual verso que mais acentua essa decepção?

17– Considerando as informações do poema, assinale (V) para a alternativa VERDADEIRA e (F) para a FALSA.

- I. () O eu lírico não se importa para o que os outros pensam sobre ele.
- II. () O eu lírico conta a história de um amor correspondido.
- III. () O poema ilustra uma decepção amorosa, contada por um eu lírico masculino.